

A EDUCAÇÃO SEXUAL NA REDE ESTADUAL DE ENSINO

RUFINO, B.Camila; SOUZA, M.Márcia; PIRES, M.Laurena.

Faculdade de Enfermagem - Universidade Federal de Goiás. www.fen.ufg.br

PALAVRAS-CHAVE: Educação sexual; Saúde escolar; DST; Enfermagem em saúde pública.

JUSTIFICATIVA

A educação sexual é um processo de vida em que o indivíduo é capaz de aprender se modificar em relação à expressão da sexualidade como um todo, incluindo prazer, procriação, gênero, prevenção, diversidade sexual, dentre outros (RESSEL e SILVA, 2001; SUPLICY, 2004). Por meio de experiências, informações de maneira formal ou informal, o ser humano agrupa diferentes valores, símbolos, preconceitos de suas vivências para a formação de uma visão particular sobre a temática, de acordo com as influências sócio-culturais.

Foi somente a partir dos anos de 1980 que a demanda por estudos envolvendo a temática sexualidade nas instituições de ensino aumentou. Em virtude do intenso crescimento da gravidez precoce na fase da adolescência e a grande preocupação de pesquisadores e educadores em relação ao fenômeno da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) na população jovem (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2005; CANO, FERRIANI, 2000).

A adolescência é um período de profundas transformações biológicas e sociais. A sexualidade também faz parte da formação da identidade do adolescente, sendo manifesta pela imagem corporal, descoberta de si nas relações familiares e desejo pelo outro (ROMERO et al., 2007).

Leonello, L'abate (2006) e Gonçalves et al (2008), apontam a escola como local privilegiado para inserir no contexto educacional a educação preventiva, por ser um ambiente de educação formal e espaço de convivência da população adolescente, favorecendo as relações sociais e trocas intensas de informações e normas de conduta, influenciando direta ou indiretamente os indivíduos.

Desde a instituição dos Parâmetros Curriculares Nacionais, com a proposta de inclusão nos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) de ações de prevenção e promoção da saúde com articulação das áreas da saúde e educação, até os dias de hoje com Projetos governamentais como SPE e PSE (Saúde e Prevenção nas

Escolas, 2006 e Programa Saúde na Escola, 2008, respectivamente) têm propósitos semelhantes de subsidiar as instituições da rede estadual e municipal de ensino a implementar ações educativas na área da sexualidade, incluindo a problemática das DST/HIV/Aids, ainda bastante presente no cotidiano dos adolescentes (BRASIL, 1997; BRASIL, 2007; BRASIL, 2010).

Entretanto, há hoje uma grande dificuldade por parte das instituições para a inserção de novas práticas em educação sexual no ambiente escolar. Sendo que os gestores das instituições atribuem à falta de recursos material e pessoal capacitado para o exercício dessas atividades no contexto escolar (SOUZA, et al. 2010).

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Investigar se a temática educação sexual é trabalhada nas instituições estaduais de ensino da região leste do município de Goiânia-GO.

Objetivos Específicos

- Caracterizar as instituições de ensino, quanto ao nível de ensino, número de professores e de alunos;
- Identificar o perfil sócio-demográfico e profissional dos professores;
- Investigar se conteúdos sobre a temática sexualidade está contemplado no Projeto Político Pedagógico das instituições;
- Verificar o conhecimento dos alunos, segundo os professores;
- Verificar as necessidades dos professores em trabalhar a temática educação sexual nas instituições.

METODOLOGIA

Estudo transversal de abordagem quantitativa inclui como sujeito todas as pessoas ou uma amostra de uma determinada população em um recorte temporal, num único momento, permitindo fazer associações entre variáveis (ROTHMAN, GREELAND, LASH, 2008).

A amostra foi delimitada por conveniência (TORRES, 2003). Foi constituída por professores de disciplinas de todas as áreas do conhecimento da rede estadual de ensino da região Leste do município de Goiânia-GO. As instituições foram selecionadas a partir da delimitação geográfica da região e situadas em áreas com

cobertura da Estratégia Saúde da Família (ESF), que ministravam aulas a escolares na faixa etária de 12 a 18 anos e que aceitaram responder ao instrumento de coleta de dados.

O instrumento de coleta de dados constituiu-se de questionário semi-estruturado contendo questões abertas e fechadas, autoaplicável e previamente estruturado e testado com base na literatura especializada atendendo aos objetivos estabelecidos. Os dados foram coletados no período de outubro e novembro de 2010 e janeiro de 2011 durante os intervalos das aulas, com datas pré-agendadas. Os dados obtidos foram tabulados e analisados utilizando a base de dados Epi-info versão 6.04 for Windows e os resultados serão apresentados a seguir.

Para realização deste estudo, houve a autorização da Secretaria Estadual da Educação e também dos responsáveis das instituições, como diretores e coordenadores pedagógicos.

Este trabalho é um subprojeto do projeto matriz: Educação sexual em instituições públicas de ensino: diagnóstico da região leste de Goiânia-Goiás, aprovado pelo Comitê de Pesquisa Médica Humana e Animal do Hospital das Clínicas - Universidade Federal de Goiás CEPMHA/HC/UFG N° 058/2009.

RESULTADOS

Foram entrevistados 24 professores de três instituições de ensino da rede estadual da área delimitada para o estudo. Houve recusa de participação no estudo por parte de 05 professores.

Foram entrevistados 24 professores de três instituições de ensino da rede estadual da área delimitada para o estudo. Houve recusa de participação no estudo por parte de 05 professores.

Quanto ao perfil sócio-demográfico dos educadores, 54,2% possuía idade entre 25 e 35 anos, eram em sua maioria do sexo masculino (67,2%) e casada (53,8%). A amostra foi constituída em sua maioria por profissionais da área de Ciências Humanas (58,8%), com até 06 anos de formação (37,5%), com no mínimo um curso de pós-graduação (58,8%). Destaca-se que profissionais formados na área de abrangência das Ciências da Saúde e Biológica constituíram apenas 16,8% da amostra.

Sobre a presença da temática sexualidade no PPP da instituição em que atuam, para 37,5% dos educadores a temática não está contemplada nos PPP das

instituições. Analisando as disciplinas responsáveis por trabalhar a temática, metade dos professores (50%) apontou que todas as matérias responsáveis, e do restante, 50% referiram a disciplina de Biologia 29,4%, evidenciando que a educação sexual não está sendo devidamente discutida e trabalhada transversalmente nas instituições de ensino deste estudo, conforme preconizado pelo PCN (BRASIL, 1997).

Questionando os professores se os alunos possuem conhecimento sobre métodos preventivos, DST e gravidez não planejada, 45,8% responderam que não possuem e 54,2% que sim, pelas conversas entre os adolescentes (16,7%), perguntas (12,5%), pela mídia (8,3%) e conhecem somente sobre preservativos (4,2%). Afirmar que conhecem uma doença pode, às vezes, significar que apenas ouviram falar sobre tal e superficialmente, fazendo valer a preocupação em reforços contínuos dos ensinamentos, pois nem sempre os jovens absorvem a informação da primeira vez em que são passadas (ROMERO et al., 2007) ou absorvem de forma errônea, com dúvidas.

Em relação ao preparo técnico para abordagem, 29,2% se sentem preparados e 70,8% não, pela falta de capacitação (24,9%), por conhecerem o básico (4,2%) ou a temática não se enquadrar na disciplina (4,2%). Outros aspectos importantes restritivos para a abordagem ao tema apontado em menor porcentagem, mas de grande relevância, é a falta de tempo (8,4%) e recursos didáticos (4,2%), que, presentes como ferramentas de o ensino favorecem a socialização entre professores e adolescentes. Esse despreparo para trabalhar com a sexualidade na escola, pode ser devido a educação familiar que receberam, de forma opressora e anti-sexual, e pela pouca discussão da temática em sua formação acadêmica (SILVA, CARVALHO, 2005). Além da falta de capacitação sobre o assunto.

A capacitação profissional é fundamental para ampliar o aporte teórico, metodológico e assertividade dos educadores na implantação de atividades nesta área (GHERPELLI, 1996).

CONCLUSÃO

Os professores participantes da pesquisa reconheceram o grande interesse dos alunos quanto à sexualidade e demonstraram ter a consciência da necessidade da abordagem sobre sexualidade em sala de aula, porém a maioria não realiza tal trabalho devido a falta de capacitação e informações específicas, sentindo-se

inseguros. Com a capacitação do corpo docente torna-se possível um processo contínuo de educação sexual, fundamentada na interdisciplinaridade propostas pelo PCN, SPE e PSE. Esse trabalho pode ser realizado em parceria com profissionais da saúde (Estratégia Saúde da Família) e apoio das Instituições de Ensino Superior (IES) por meio de metodologias ativas, participativas e vivenciais. O professor é uma ferramenta de transmissão da educação sexual nas escolas, e dessa forma tem-se a necessidade de constante atualização/capacitação de conteúdos diversos, proporcionando maior segurança no trabalho da temática. Indiretamente, dessa forma, toda a rede de apoio estará proporcionando à população escolar maior conhecimento e discernimento para adoção de práticas saudáveis para sua saúde sexual e reprodutiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Suplicy M. Conversando sobre sexo. 17ª ed. Petrópolis: Edição da Autora, 2004. 407p.
- RESSEL, L.B.; SILVA, M.J.P. Reflexões sobre a sexualidade velada no silêncio dos corpos. Rev Esc Enferm USP, v.35, n.2, p.150-4, 2001.
- Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. Marco legal: saúde um direito de adolescente. Brasília: MS, 2005. 60p.
- CANO, M.A.T.; FERRIANI, M.C.G. **Sexualidade na adolescência: um estudo bibliográfico**. Rev Latino-Am. Enfermagem, v.8, n.2, p.18-24, 2000.
- ROMERO, K. T.; *et al.* **O conhecimento das adolescentes sobre questões relacionadas ao sexo**. Rev. Assoc Méd Bras, vol. 53, n. 1, p. 14-19, 2007.
- GONÇALVES, et al. Health promotion in primary school. Interface- Comunic., Saúde, Educ. V.12, n.24, p. 181-92, 2008.
- LEONELLO, V.M.; L'ABBATE, S. **Educação em saúde na escola; uma abordagem do currículo e da percepção de alunos de graduação em pedagogia**. Interface (Bocatu), v.19, n.3, p. 458-465, 2006.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília, 1997. 126p.
- _____. Ministério da Educação. **Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas (SPE)**. 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12370&Itemid=578 . Acesso em: 17 de maio de 2011.
- _____. Ministério da Educação, Ministério da Saúde. **Orientações sobre o Programa Saúde na Escola para a elaboração dos Projetos Locais**. 2007. Disponível em: http://dab.saude.gov.br/docs/geral/orientacoes_pse.pdf . Acesso em: 17 de maio de 2011.
- SOUZA, M.M.; et al. **Qualificação de professores do ensino básico para educação sexual por meio da pesquisa-ação**. Cienc Cuid Saúde, vol. 9, n. 1, p. 91-8, 2010.
- ROTHMAN K, GREENLAND S, LASH TL. **Modern Epidemiology**. 3 ed. Philadelphia USA: Lippincott Williams, 2008.
- TORRES TZG. **Amostragem**. In: Medronho et al. Epidemiologia. Cap. 20, p. 292. Ed Atheneu, 2003.